

Relação entre amamentação e a escolaridade dos pais

Joana Claro¹; Margarida Santos²; Carla Rêgo³

¹Administração Regional de Saúde do Norte, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; ²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviço de Saúde; ³Hospital da CUF, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviço de Saúde

Contacto de e-mail: enfermeirajoana@gmail.com

Introdução: Na maioria dos lactentes, o leite materno em exclusivo revela-se suficiente para satisfazer, em pleno, as suas necessidades energéticas e em macro e micronutrientes, até ao sexto mês de vida. As crianças possuem características físicas e psicológicas específicas que influenciam o comportamento, por fatores internos e externos, como as necessidades nutricionais e energéticas, os hábitos alimentares da família, o contexto social, os pares, a imagem corporal, entre outros (Farthing, 1991; Mahan e Escott-Stump, 2005).

Objetivo: Caracterizar o tempo de amamentação e estudar a sua associação com a escolaridade dos progenitores.

Metodologia: Estudo exploratório e descritivo, amostragem não probabilística. Amostra de 365 crianças pré-escolares (3 aos 6 anos), do ensino público de Rio Tinto. Análise de dados realizada com recurso ao programa SPSS – versão 22.

Resultados: A maioria das crianças foi amamentada (n=321, 87.9%). O tempo de amamentação variou entre menos de um mês (9.6%) e mais de seis meses (17.3%), com uma predominância de 4 meses (n=67, 18.4%). O nível de escolaridade dos pais das crianças variou entre o 1º ciclo e o mestrado/ doutoramento, sendo o ensino secundário o grau mais prevalente (41.1% dos inquiridos vs 35.9% dos parceiros). Mais de ¼ dos respondentes (29.8%) e 16.7% dos seus parceiros estavam habilitados com uma formação de nível superior.

Apenas 61% das crianças para progenitores com 1º-2º ciclo realizaram aleitamento materno, sendo essa prevalência de 91,7% para os filhos de progenitores com ensino superior. Verificou-se uma associação estatística entre um maior tempo de amamentação e uma maior escolaridade dos pais-(p=.001).

Conclusões: Regista-se um elevado início mas uma curta duração de amamentação, sendo a formação académica um fator influenciador determinante. Cabe aos profissionais de saúde sensibilizarem para a importância do aleitamento materno na promoção da saúde futura e do vínculo mãe-filho.

Palavras-chave: *Alimentação, escolaridade e pré-escolares.*

Referências bibliográficas:

IBM Corporation (2013). *IBM SPSS Statistics for Windows, Version 22.0*. Armonk, NY: IBM Corporation.

Farthing, M.C. (1991). Current eating patterns of adolescents in the United States.

Nutrition Today, 26(2), 35-39.